

As escolas primárias e completas da Unidade 18, da Maxaquene, de Magoanine e do Jardim, na capital moçambicana, contam desde quarta-feira (02) com uma biblioteca móvel denominada “Movhateca”, que vai funcionar das 08h00 às 15h00, com vista a estimular o gosto pela leitura, pela escrita e pelo cálculo, que ainda são deficitários neste nível de ensino em Moçambique, segundo a Universidade Pedagógica (UP), mentora da iniciativa que será alargada a outros estabelecimentos de ensino.

A medida visa igualmente formar mais leitores hábeis, facilitar e estimular o gosto e acesso a livros por parte dos alunos para que obtenham informação que promova uma recreação saudável e ocupação nos tempos livre, bem como contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Numa primeira fase, a biblioteca móvel irá circular apenas entre as quatro escolas primárias acima mencionadas e servirá só crianças, adolescentes e jovens daqueles estabelecimentos.

Segundo Aissa Issak, directora da Direcção dos Serviços de Documentação e Informação na UP, a biblioteca em alusão estará disponível de segunda-feira a quinta-feira nas escolas referidas, no período compreendido entre 08h00 e 15h00, com livros de diferentes temáticas, tais como iniciação às ciências, meio ambiente, regras de trânsito, histórias infantis, entre outras, sendo que a selecção das obras foi feita com base nas disciplinas do ensino primário.

Com o lançamento da “livraria”, a nossa interlocutora acredita que é possível os alunos gostarem de ler, melhorarem a escrita e o cálculo. Porém, ela reconheceu que o ensino é deficitário e de má qualidade em Moçambique, tendo assegurado que uma das razões é a falta de material didáctico.

“Sabemos que o livro escolar do ensino primário é de distribuição gratuita, mas ele não chega a todos. Esperamos que com o nosso material informativo contribuamos para se minimizar esta problemática da falta de leitura, escrita, até de domínio de outras habilidades”, concluiu Issak.

Por seu turno, Jorge Ferrão, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, indicou que no país existem 18.400 escolas primárias, das quais somente 56% leccionem até a 5ª classe e os restantes de 6ª a 7ª classes. Lamentavelmente, há alguns alunos que não sabem ler e escrever, de um total de sete milhões de estudantes inscritos no Sistema Nacional de Educação (SNE).

Martinho Namburete, director da Escola Primária Completa Unidade 18, local onde foi lançado o projecto, louvou a iniciativa da UP e parceiros, tendo anotado que a falta de acesso ao livro é um dos problemas enfrentados diariamente naquele estabelecimento de ensino e ainda há muito que se fazer para melhorar a leitura.

A escola que o referido dirigente administra conta com 2.706 alunos assistidos por 67 docentes. Namburete apelou aos petizes para que se empenhem na leitura e escrita para que possam desenvolver as suas habilidades mentais.